

Tempo Comum - 26º Domingo

Serra do Pilar, 30 setembro 2018

**Tu levantaste, tu reuniste o teu povo.
Na Nova Jerusalém cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
E me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste dos infernos,
quando já descia à cova, tu deste-me a vida!

Celebrai o Senhor, vós que a mais,
louvai-o pelo seu santo nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é para toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas
mas com a manhã volta a alegria!

Irmãos:

“Sabeis quem eu sou e donde venho? Eu não venho de mim mesmo; há um outro, verdadeiro, que me enviou e que vós não conheceis. Eu é que o conheço pois que procede d’Ele e foi Ele que me enviou” (Jo 7,28-29). “E havia entre o povo grande murmuração a seu respeito. Uns diziam: *É um homem de bem.* Outros, porém, afirmavam: *Não; o que Ele anda é a desencaminhar o povo!* No entanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus” (Jo 7,12-13).

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que vens do futuro:
Ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.

Christe, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
Inscribe a nossa vida nos trilhos do Teu dia!

Kyrie, eleison!

(José Mourão)

Oremos

Que os teus apóstolos, Senhor,
reencontrem todas as multidões do Evangelho,
mas não repitam o erro
de esquecer que a operação da fé
é pessoal, não massiva;
e que o mais pequenino no Reino dos Céus
tem também o poder de fazer milagres,
de ser cumulado com as maravilhas da tua graça.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro de Ezequiel (18, 25-28)

Vós dizeis: O modo de proceder do Senhor não é justo.

Escuta, pois, Casa de Israel.

Então é o meu modo de agir que não é justo? Ou é o vosso que o não é?

Se o justo se afasta da justiça para praticar o mal, morrerá por causa disso,
morrerá por causa do mal que praticou.

Mas se o pecador se afasta do pecado que cometeu para praticar o direito e
a justiça, merece viver. Se ele se afasta dos pecados que cometeu, viverá
certamente e não morrerá.

Mas, atenção!, a Casa de Israel diz que o modo de agir do Senhor não é
justo.

Portanto, é o meu modo de agir que não é justo, Casa de Israel?

Mas não será antes o vosso modo de agir que não é justo?

Por isso, eu vos julgarei a todos, um por um, segundo a sua maneira de agir,
Casa de Israel!

Isto é um oráculo do Senhor!

Convertei-vos e afastai-vos dos vossos pecados: que, entre vós, não haja
mais ocasiões de pecado!

Rejeitai todos os pecados que cometestes contra mim e criai também um
coração e um espírito novo.

Por quê querer morrer, Casa de Israel? Eu não me comprazo com a morte
de quem quer que seja – oráculo do Senhor.

Convertei-vos e vivei!

Canto responsorial (do Salmo 18)

A palavra de Deus é a verdade sua lei liberdade!

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma.
As ordens do Senhor são firmes,
dão a Sabedoria aos simples!

Os preceitos do Senhor são justos
Alegria ao coração;
O mandamento do Senhor é reto,
Esplendor para os filhos!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (5,1/6)

Vós, os ricos, prestai-me atenção. Chorai copiosamente por todas as desgraças que sobre vós vão cair. As vossas riquezas estão podres e todas as vossas vestes roídas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata encheram-se de ferrugem; esta mesma ferrugem testemunhará contra vós e, como o fogo, devorará a vossa carne. Acumulastes tesouros nestes dias que são os últimos. Privastes de salário os trabalhadores que ceifaram nas vossas propriedades. Mas o seu salário clama e os brados dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo. Levastes na terra uma vida regalada e libertina, enchestes a barriga para o dia da matança! Condenastes e assassinastes o justo, que não pôde resistir!

Aleluia!

A vossa Palavra, Senhor, é a Verdade,
Sua Lei Liberdade!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,38/43 e 45/48)

João, um dos Doze, disse a Jesus: *Mestre, vimos um homem que não é teu discípulo a expulsar demónios em teu nome! Como ele não é dos nossos, tentámos impedi-lo de o fazer!* Mas Jesus respondeu: *Não o impeçais, pois ninguém pode fazer um milagre em meu nome e, logo a seguir, dizer mal de mim: quem não é contra nós está a nosso favor. Se alguém vos der a beber um copo de água por serdes de Cristo - em verdade vo-lo digo, - não ficará sem recompensa. Mas se alguém for ocasião de pecado para um destes pequeninos que têm fé, melhor seria para esse homem que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós que só um jumento pode mover e o lançassem ao mar. Se a tua mão for para ti ocasião de pecado, corta-a. É melhor entrares mutilado na vida eterna do que ires com ambas para o Abismo, para a corrupção que não acaba. Se o teu pé for para ti ocasião de pecado, corta-o. É melhor entrares coxo na vida eterna do que seres lançado*

no Abismo com ambos os pés. E se um dos teus olhos for para ti ocasião de pecado, deita-o fora. É melhor entrares no Reino de Deus só com um dos olhos do que, com ambos, seres lançado no Abismo, pois lá o verme que os corrói não morre, nem tão pouco o fogo se apaga!

Aleluia!

Homilia

Naquele dia, de manhã cedo, levaram-no a casa de Pilatos que lhe perguntou: *Tu és o rei?* E ele respondeu: *Tu o dizes.* Foi então acusado pelos sumos sacerdotes; e ele... nada! (Mt 27,12-13). Mas Pilatos insistiu: *Não ouves o que dizem de ti?* E ele não respondeu coisa alguma. Os sumos sacerdotes acusavam-no também de muitas coisas: *Não respondes nada? Não ouves de quanto te acusam?* Mas ele nada respondeu! (Mc 15,4). Fez como o servo do Senhor: *Maltratado, humilhou-se e não abriu a boca*" (Is 53,7). Pedro diria: *Cristo... ao ser insultado não respondia com insultos, ao ser maltratado não ameaçava, entregava-se àquele que julga com justiça* (1 Pe 2,23-24).

Já uma vez, em Cafarnaum, estava ele a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o seguiam diziam: *Ele está tolo? Ouvistes o que ele disse?* E muitos dos seus discípulos puseram-se a andar. E ele perguntou aos Doze: *Também vós me quereis abandonar* (Jo 6,66).

Um tempo antes, ele tinha-lhes dito estas palavras: *Julgais que eu vim estabelecer a paz na Terra? Não! Vim estabelecer, sim – vo-lo digo – mas não a paz, a divisão. Daqui em diante estarão cinco divididos numa só casa: três contra dois e dois contra três, o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra* (Lc 12,51-53).

Bem profetizou Isaías a estes hipócritas, quando escreveu: *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim. Vazio é o culto que me prestam; e as doutrinas que me ensinam não passam de preceitos humanos* (Mc 7,6-7).

É verdade que *Nenhum profeta é bem-recebido na sua terra* (Lc 4,24). Por isso é que aquele homem que estava na Sinagoga e tinha um espírito maligno, se pôs a disparatar: *Que tens a ver connosco, Homem? Vieste para nos arruinar? Eu sei que tu és o Santo de Deus!* E ele ordenou-lhe: *Cala-te!* (Lc 4, 33-35). *Mas muitos outros encheram-se de furor e combinaram o que poderiam fazer contra ele* (Lc 6,11).

Uma vez, chegando a Nazaré, escandalizados, os da sua terra perguntavam-se: *Mas não é este o filho dum carpinteiro?* (Mc 6,3)

Um dia, chegando a Jerusalém – ele com os discípulos – entrou no Templo e começou a expulsar os que, lá dentro, vendiam e compravam.

Deitou por terra as tendas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas, e não deixava que levassem nada para dentro do Templo. E bradava alto e bom som: *A minha casa é uma casa de oração para todos os povos, mas vós fazeis dela um covil de ladrões!* (Mc 11, 15-17).

O Templo não é uma casa de vaidades nem de formalidades, é uma *casa de oração para todos os povos, casa de oração ou até casa daqueles que, lá no fundo, deitam no tesouro tudo o que têm para viver* (Lc 21,4).

E fez um chicote de cordas e expulsou-os todos do Templo, escorraçou as ovelhas, os bois e as pombas, moedas dos cambistas espalhou-as pelo chão, e bradava: *Fora daqui! A casa de meu Pai não é nenhuma feira!* (Jo 3,15.1).

Em sua autoridade!, sumos sacerdotes e doutores da Lei perguntaram-lhe: *Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu licença?* Ele respondeu-lhes: — *Eu faço-vos outra [pergunta]. Respondei-me a mim que eu depois digo-vos com que autoridade o faço!* Perguntou-lhes se o batismo de João era do céu ou dos homens. Mas eles começaram a discutir uns com os outros e, não sabendo responder-lhe, confessaram: *Não sabemos.* E ele disse-lhes: *Então, também eu não vos digo com que autoridade faço estas coisas* (Mc 11, 28b-33).

Uma vez, foi ao Templo e pôs-se a ensinar: *A minha doutrina não é minha é daquele que me enviou... Quem fala por sua conta procura a sua glória pessoal; mas quem procura a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro e nele não há impostura. ... Respondeu aquela gente: Tu tens demônio! Mas ele replicou-lhes: Não julgueis pelas aparências; julgai com retidão!* (Jo 7, 14-24).

Entre os fariseus havia um chamado Nicodemos, que o procurou uma vez, de noite: falaram do nascer do alto, da água e do Espírito, dos homens que odeiam a luz e praticam o mal (Jo 3, 1). Com isto, uns queriam matá-lo (Jo 7,1); outros diziam que ele era um homem de bem (Jo 7,12); outros ainda que andava a desencaminhar o povo (Jo 3, 7), dizendo que as suas obras eram más (Jo 7,12).

E não só Nicodemos. Havia outros que lhe faziam muitas perguntas. Um escriba, por exemplo, chegou-se uma vez a ele e perguntou: *Qual é o primeiro dos mandamentos!* E ele respondeu: *O nosso Deus é o único Senhor* (Mc 12,29-31). E acabou a conversa!

Na última Ceia Pascal, saiu-se a dizer: *A minha alma está numa tristeza de morte ... O espírito está pronto, mas a carne é fraca* (14,38). *Pai, afasta de mim este cálice. Não, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres!* (Mc 14,34-36). Apareceu então Judas e com ele uma grande multidão enviada pelos príncipes dos sacerdotes, escribas e anciãos. E disse-lhes: *Viestes para me prender com espadas e varapaus como se eu fosse um salteador? Mas eu estava todos os dias no templo, a ensinar, e nunca me prendestes...!* (Mc 14,43.48-49).

Quando chegaram ao calvário, crucificaram-no. E ele disse: *Perdoa-lhes,*

meu Pai, que não sabem o que fazem! (Lc 23,34). Inclinando a cabeça, entregou o espírito (Jo 19,30).

Depois de tudo isto, José de Arimateia que era um dos discípulos — secretamente, por medo das autoridades judaicas — pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o cadáver. E Pilatos permitiu-lho.

Nicodemos, aquele que muito antes tinha ido ter com ele de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o cadáver e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus.

Foi então que alguns se recordaram de uma coisa que ele tinha dito: *Eu tenho muitas mais coisas a dizer-vos e a julgar a vosso respeito; mas do que falo ao mundo é do que ouvi àquele que me enviou e que é verdadeiro* (Jo 8,26).

Preces

Dá-nos, Senhor a tua Paz!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
a inteligência do Mistério de Cristo,
que ultrapassa todos os nossos limites
pessoais, locais e «confessionais»!

Dá, Senhor, nosso Deus e Pai nosso, ao nosso coração
a largura do Coração de Cristo,
para não nos fecharmos em interesses pessoais,
de grupo, de comunidade, de nação ou de raça!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
a longitude e a altura das vistas de Cristo,
para vermos e olharmos além da nossa porta
e dos muros e fronteiras da Carne!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
a tua Palavra e a tua Inspiração,
para que os Cristãos deste tempo não se resignem
à mediocridade dum cristianismo sob medida!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
a alegria de te sabermos conhecido e amado,
procurado e encontrado por estranhos,
apesar de nem sempre percebermos os teus caminhos e os teus métodos!

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
o dinamismo necessário para,
no início de um novo Ano Pastoral,
retomarmos os trabalhos do teu Reino e o cuidado da tua Casa!

Ofertório e Comunhão

Exulto de alegria no Senhor e minh'alma rejubila no meu Deus!

O Senhor manifestou o poder do seu braço
E dispersou os soberbos.

O Senhor derrubou os poderosos de seus tronos
E exaltou os humildes!

Aos famintos, o Senhor encheu de bens
E aos ricos despediu de mãos vazias!

Oração final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que este sacramento que nos reúne com fé
cada primeiro dia da semana
nos alimente a verdadeira vida,
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Final

**Tu levantaste, tu reuniste, o teu povo.
Na Nova Jerusalém cantaremos sem fim!**

Leitura diária

2ª-feira: Job 1, 6-22; Sl 16; Lc 9, 46-50
3ª-feira: Job 3, 1-3.11-17.20-23; Sl 87; Lc 9, 51-56
4ª-feira: Job 9, 1-12.14-16; Sl 87; Lc 9, 57-62
5ª-feira: Job 19, 21-27; Sl 26; Lc 10, 1-12
6ª-feira: Job 38, 1.12-21.40, 3-5; Sl 138; Lc 10, 13-16
Sábado: Job 42, 1-3.5-6.12-16; Sl 118; Lc 10, 17-24

Contas de Agosto

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	155.09	-

Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	89.44	-
Casamentos e Batizados	1.950.00	-
Ofertas do 15 de agosto	825.28	

Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00
Subsídio de Transporte	-	350.00

Serviços		
Luz do espaço pastoral		24.12
Água do espaço pastoral		23.86
Selos de Correio		53.70

Donativos		
Oferta à Diocese	-	100.00

Arrendamentos		
Renda do espaço pastoral	-	380.00

Consumíveis		
Pagamento p/Conta dívida Iluminação	-	500.00
Despesas Bancárias		20.78
Outras Despesas		15.10

Totais	3.019.81	- 1.947.56
---------------	-----------------	-------------------

Saldo para Setembro	1.072.25	
----------------------------	-----------------	--